



Trabalho 82

OS EFEITOS DO PODER SIMBÓLICO DAS ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS SOBRE AS REPRESENTAÇÕES MENTAIS DAS MULHERES ACERCA DO PARTO

Juliana Amaral Prata¹; Jane Márcia Progianti²

Nos anos 90, as críticas acerca da intensa medicalização na obstetrícia impulsionaram a organização do movimento pela humanização do parto e nascimento. Suas reivindicações, sobre os direitos sexuais e reprodutivos e o resgate do parto normal com o mínimo de intervenções, ganharam visibilidade no campo político e resultaram na elaboração de documentos que destacavam o uso apropriado das tecnologias. Neste contexto, muitas enfermeiras mostraram disposição para desenvolver habilidades específicas de valorização do feminino e transformaram sua prática na lógica da humanização. Diante do exposto, este estudo objetivou: discutir as *representações mentais* das mulheres assistidas pelas enfermeiras sobre o parto e a prática obstétrica e analisar os efeitos do poder simbólico das enfermeiras obstétricas sobre as *representações mentais* das mulheres. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou a história oral temática como técnica de coleta de dados. Para a análise, seguimos o método da análise de conteúdo de Bardin. Com base nos conceitos teóricos de Pierre Bourdieu, os depoimentos demonstraram que as *representações mentais* sobre o parto e a prática obstétrica, reproduzidas para as mulheres deste estudo, foram elaboradas a partir de sua socialização e refletem a medicalização da assistência ao parto na nossa sociedade. Entretanto, após a interação com as enfermeiras obstétricas, as mulheres confrontaram essas percepções com as *representações mentais* produzidas por essas especialistas. Concluímos que a interação com a enfermeira obstétrica incitou um processo de análise reflexiva na mulher que resultou na atualização de seu *habitus* e propiciou seu empoderamento. Ainda, o reconhecimento do poder simbólico da enfermeira fortaleceu a posição de sua prática no campo obstétrico. Este estudo contribui para as políticas públicas, pois aponta para a necessidade de promover mudanças no intuito de atender à uma nova demanda social, constituída de mulheres que buscam a vivência de um parto sem intervenções desnecessárias e invasivas.

Referências:

1. Prata JA. A força do habitus da enfermeira: a contribuição da enfermagem obstétrica na construção de uma nova demanda social para o campo obstétrico [dissertação de mestrado] Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem; 2012.
2. Bourdieu P. O poder simbólico. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2006.
3. Bourdieu P. A Economia das trocas linguísticas. 2ª ed. São Paulo: EDUSP; 2008.
4. Bardin L. Análise de Conteúdo. 4ª ed. Editora: Edições 70; 2010.
5. Camargo Jr KR. Das necessidade de saúde à demanda socialmente constituída. In: Pinheiro R, Mattos RP. Constituição social da demanda. Rio de Janeiro: IMS/CEPESC/ ABRASCO; 2005. p. 91 - 101.

Descritores: Enfermagem obstétrica; poder; parto humanizado.

Eixo temático: Eixo I - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.

¹ Mestre em Enfermagem, Doutoranda da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. E-mail: juaprata@gmail.com

² Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Grupo de Pesquisas sobre Gênero, Poder e Violência na Saúde e Enfermagem. Pesquisadora do Programa de Prociência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.